



PROJETO RESGATANDO NOSSAS RAÍZES: Relato de uma experiência Educacional no povoado Brejão dos Negros, Brejo Grande/SE.

ROSANE GUEDES DA SILVA

VALÉRIA APARECIDA BARI

JÚLIO CÉSAR ROCHA DA SILVA

EIXO: 2. EDUCAÇÃO, INTERVENÇÕES SOCIAIS E POLÍTICAS AFIRMATIVAS

Resumo

Relata a experiência educacional vivenciada mediante o trabalho realizado com alunos da Escola Estadual *Maria Amélia Lima Machado*, localizada no Povoado Brejão dos Negros, na Cidade de Brejo Grande, nos períodos letivos de 2013 a 2015. Descreve a concepção e aplicação de projeto pedagógico transversal: “Resgatando nossas Raízes”, com o objetivo de retomar os aspectos culturais da Cultura Quilombola e seu registro em forma de memorial na unidade de ensino, nesta comunidade reconhecida nacionalmente como Quilombo. Conclui que a introdução da discussão sobre a identidade Quilombola leva a ressignificação de aspectos da cidadania, etnia e identificação local, regional e nacional da comunidade escolar.

Palavras-chave: Diversidade na Escola, Cultura Escolar e Etnia, Pesquisa Histórica

Abstract

This paper reports the educational experience through the work done with students of the Public School *Maria Amélia Lima Machado*, in *Brejão dos Negros* community, located in the city of *Brejo Grande*, while the academic periods from 2013 to 2015. It describes the design and implementation of cross- pedagogical project: “Rescuing our roots” in order to resume the cultural aspects of Quilombo culture and his record in the form of memorial in the teaching unit in this community nationally recognized as Quilombo. It concludes that the introduction of discussion on the Quilombola identity leads to redefinition of aspects of citizenship, ethnicity and local identity, regional and national of school’s community.

Keywords: Diversity in School, School’s Culture and Ethnicity, Historical Research

1 Introdução

Nos dias atuais, a academia tem se debruçado sobre o conceito do movimento social Quilombola, inserido tardiamente na discussão sobre as configurações apresentadas por algumas comunidades remanescentes no Brasil. A principal problemática que fomenta tal discussão é a necessidade de reconhecimento de cidadãos como Quilombolas, o que significa a modificação de seu status social no Brasil. Ao mesmo tempo que podem ter direitos garantidos, territórios demarcados, também passam a ostentar a identidade de afrodescendentes e conviver com o preconceito que ainda persiste na sociedade brasileira. Então, a concretização das conquistas sociais derivadas desta identificação vem acompanhada da negação, omissão, recusa individual em admitir o vínculo cultural e étnico com os povos exilados e

escravizados em terras brasileiras no passado, como se isso fosse motivo de vergonha e não de orgulho.

No sentido de difundir a informação e dar continuidade à discussão nas novas gerações, é essencial inserir conteúdos da “Educação Quilombola” com base nas Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Plano Nacional de Educação, entre outras diretrizes educacionais que fundamentam essa especificidade. O foco principal é a quebra do discurso hegemônico, que divide para conquistar, prosseguindo com uma cultura etnocêntrica e focada no discurso dos nossos antigos colonizadores, que priva de direitos, indenizações e ações afirmativas àqueles que têm direito legítimo.

No entanto, precisamos compreender que a construção dos métodos educacionais voltadas a comunidades ditas Quilombolas é no mínimo complexa. O contexto de uma comunidade remanescente é repleto de conceitos antigos, de particularidades, de maneiras próprias de compreensão de mundo, ao mesmo tempo que cada uma dessas comunidades apresenta seu próprio cenário cultural e acabam por conduzir suas criações e suas vivências, deixando que o educador seja um observador do seu campo de trabalho e um constante mediador dos conhecimentos que esse mundo oferece a quem vive nele.

2. Educação Quilombola no Brasil

Ao compreendermos que as comunidades Quilombolas apresentam características distintas em sua organização e trajetória sócio-histórica, uma vez que não existe mais a necessidade do isolamento geográfico, percebemos que a identidade corre o risco de ficar cristalizada no passado, sem que haja a atualização das questões étnicas fundamentais deste grupo social. Em sua maioria, os Quilombos da atualidade são próximos dos centros urbanos, nos quais se fala a mesma língua e a educação formal é comum em seus conteúdos principais. Percebemos que a tentativa de isolamento característico da construção identitária dessas comunidades não ocorre de modo tão simples, nem mesmo poderá mais ser concretizado efetivamente.

Dessa forma, os métodos voltados à educação Quilombola procuram inserir nos estudos cotidianos desta comunidade escolar todo conhecimento de seu processo histórico cultural, em busca da construção da identidade atualizada, que especifique a região e o modo de vida que a caracterize. Esses conteúdos foram inseridos à estrutura curricular formalmente pela Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira nas escolas de Ensino Fundamental e Médio. Essa legislação altera a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) e tem o objetivo de promover uma educação voltada à diversidade, com a ampliação dos conceitos tradicionais voltados a visão etnocêntrica, disseminada por séculos na Educação do Brasil.

Nesse contexto, a escola se torna um mecanismo importantíssimo, já que permite a discussão entre os membros da comunidade, mediado por educadores e com disponibilidade de recursos e fontes de conhecimento para pesquisa e aprofundamento. Assim, orientar o ensino e diversificar os conteúdos em uma comunidade Quilombola, apoia a opção pela construção individual e grupal de sua identidade. Por outro lado, a oferta exclusiva da cultura etnocêntrica na educação formal pode acabar por legitimar uma identidade única, da mesma forma de educação colonial, que segrega e busca métodos de substituição de um modelo cultural minoritário por outro hegemônico.

Dentro dessa perspectiva Azevedo afirma que a escola:

[...] deve ser organizada de maneira que o trabalho seja seu elemento formador, favorecendo a expansão das energias criadoras do educando, procurando estimular-lhe o próprio esforço como o elemento mais eficiente em sua educação e preparando-o, com o trabalho em grupos e todas as atividades pedagógicas e sociais, para fazê-lo penetrar na corrente do progresso material e espiritual da sociedade em que proveio e em que vai viver e lutar. (AZEVEDO, 1958, p.16).

Após o final da Segunda Guerra Mundial, a Educação voltada para a diversidade cultural entrou para a pauta de discussões, juntamente com o paradigma dos Direitos Humanos e da Educação Universal, com ênfase na segunda metade do séc. XX e concretização na primeira década do séc. XXI. O importante é abrir caminhos e possibilidades de escolhas, onde a comunidade sinta-se unida, mesmo que suas ideias e crenças sejam bem diferentes entre si.

3 A Educação Quilombola no Brejão dos Negros

Segundo o texto de apresentação descrito pelo Ministério da Educação as comunidades Quilombolas no Brasil em geral apresentam-se carentes, com condições de vida muito precárias, a escola fica longe de casa, as casas em geral são de pau a pique ou palha e há escassez de água e instalações sanitárias. Ainda acrescenta que a maioria dos profissionais de educação também não apresenta capacitação adequada e não abarca a demanda. Ainda de acordo com este texto governamental, é visível a presença de educadores leigos nesses sítios isolados, onde grande parte da população tem educação primária incompleta. Essas comunidades em geral se localizam em zonas rurais e se caracterizam pelas relações históricas com o território, com sua ancestralidade, com suas tradições e práticas culturais.

São registrados pela Fundação Cultural Palmares, 2.024 comunidades certificadas e 207 tituladas no Brasil. Conforme o Decreto 4887/2003:

Consideram-se remanescentes das comunidades dos Quilombos, os grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto-atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida.

O número de comunidades remanescentes de Quilombos no Brasil é grande, mas ainda não existe um levantamento extensivo sobre o número exato destas. Sabe-se que há comunidades em todas as Unidades da Federação, exceção feita ao Acre, a Roraima e ao Distrito Federal.

Em 20 de novembro de 2012 foi assinada a Resolução CNE/CEB nº 8 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Quilombola. Este documento foi elaborado considerando as especificidades destas comunidades e teve com ampla participação de representantes das comunidades remanescente de Quilombos. Nele se revisa a perspectiva ideológica da formulação de currículos escolares, respeitando os valores históricos e culturais dos alunos e professores das comunidades remanescentes de Quilombos. Essas diretrizes atendem as deliberações da Conferência Nacional de Educação (CONAE, 2010) e ao acordo firmado no *I Seminário Nacional de Educação Quilombola*, realizado em 2010.

Contemplado pelos benefícios e desafios da identificação Quilombola, o povoado *Brejão dos Negros* este localizado a leste da sede do município de Brejo Grande e a 130 km da capital Aracaju, seguindo pela BR 101 norte (sentido Maceió) e a SE 306. Brejão é o maior povoado da região, com cerca de 3 mil habitantes é cercado por afluentes que desaguam na foz do Rio São Francisco. A região é conhecida pela exuberância de suas paisagens naturais, no entanto com pouca exploração turística até o momento. A principal economia do povoado é a pesca, principalmente o pescado do caranguejo, porém outras atividades agrícolas são notórias na região, como a produção do arroz e a produção do coco.

Não há agências bancárias e correios no povoado, o que favorece ao fluxo constante de pessoas para a sede do município de Brejo Grande. Os trajetos são por meio de transporte próprio, lotações e caronas de quem por algum motivo passa pelo povoado. O povoado apresenta uma centralidade, chamada de *Praça da Matriz*, de onde se pode ter uma visão panorâmica de quase todo o povoado, onde se localiza a Igreja Matriz Católica. Da Praça da Matriz pode ser avistada uma estátua do Padre Cícero, um santo beatificado pela população e que tem forte influência na crença religiosa da região brejeira.

De acordo com o historiador e professor da Universidade Federal de Sergipe, Mauricio Neves Correa, *a colonização em Brejão surgiu de forma espontânea, povoada por pessoas atraídas pelas terras férteis que foram chegando de diversos lugares e povoando a localidade* (BREJO GRANDE, 2015, p.1). No entanto, a chegada do Padre Isaias (SINTESE, 2010, p. 1) à região marcaria um divisor de águas na história do povoado. Segundo afirmações e registros formais do Padre Isaias em seu ofício, a pesquisa em “fontes seguras” da região bem como alguns documentos vistos na arquidiocese de Propriá apontaria o território, que abrange todo o povoado até as terras de Brejo Grande como um remanescente Quilombola.

A constatação do Padre Isaias dividiu a comunidade e provocou conflitos entre os habitantes. Diante das tentativas de demarcação territorial e da busca por uma identidade precisa para o seu reconhecimento, buscou-se resgatar alguns grupos locais disseminadores de uma tradição longeva. Estes cidadãos mais velhos serviram como referencial de registro oral, que representava seus antepassados africanos por meio da religião, da dança e de alguns hábitos linguísticos. A partir do levantamento executado no início do séc. XXI, a comunidade em geral foi envolvida por um processo identitário até hoje pouco compreendido, com opiniões divididas e com sérias discussões sociais.

A resistência dos moradores mais antigos, indignados com as transformações, foi interpretada pelo Padre Isaias como “falta de memória”. Segundo depoimentos coletados entre populares no povoado de Brejão dos Negros, é verificável a imprecisão das impressões, já que se supõe possível que uma pessoa na faixa etária da meia idade teria notícia de “negros fugidos”, sendo que a Abolição da Escravatura ocorreu há 137 anos na ocasião da redação deste artigo. É comum ouvirmos dos habitantes adultos de Brejo Grande os seguintes depoimentos:

[...] eu já estou velho, conheci meu avô e ele nunca me disse que era escravo, ou descendente de um; [...] nunca ouvi

isso por aqui, moro há mais de 80 anos, conheço muita gente, já fui vaqueiro, agricultor e nunca ouvi por essas bandas que aqui tinha nenhum escravo fugido.

Esse contexto de contradições e descobertas constrói um cenário intrigante, onde a construção de uma identidade parece necessária, entre outros motivos ela é um instrumento de confirmação e consolidação de anos de luta e contradições. A denominação quilombo está para os defensores muito mais que um reconhecimento histórico e cultural, significa sair do anonimato, ser alocado socialmente, pois as reivindicações sociais que se intensificaram a partir do debate sobre o quilombo são reivindicações sociais comuns a todos os outros cidadãos indignados com a falta de terra, educação, saúde e qualidade de vida.

Depois de celebrar uma das missas mais esperadas do ano, em novembro, na festa de Nossa Senhora do Patrocínio, festa de forte tradição religiosa com mais de 70 anos de existência, o Padre Isaías, que foi por um bom tempo representante da *Associação Brejão dos Negros*, precisou ser escoltado pela polícia militar e logo depois de dias transferido da região por segurança. Os ânimos da cidade se exaltaram e as disputas territoriais entre os senhores de terra e possantes também contribui para a divisão da comunidade.

O povoado Brejão dos Negros teve seu território reconhecido pelo parecer técnico emitido pelo INCRA em 2013 no entanto já tinha sido certificada pela Fundação Quilombo de Palmares em 2006. Trata-se de um Parecer Conclusivo da área técnica, peça obrigatória para compor o Relatório Técnico de Identificação e Delimitação do Território da Comunidade Remanescente de Quilombo Brejão dos Negros emitido pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

O que interessava a partir desse momento era que a comunidade foi reconhecida oficialmente como Quilombola, no entanto a população não se identifica como tal. Aliás, nos últimos meses outra decisão tem provocado revolta entre a comunidade católica de Brejão dos Negros. O padre atual do povoado decidiu com o apoio da *Associação Quilombola Brejão dos Negros*, transferir a data da festa da Padroeira, realizada sempre dia 29 de novembro, para o dia 20 do mesmo mês, uma adesão ao Dia da Consciência Negra, introduzindo em suas festividades danças em estilo Afro e representações folclóricas locais. Tal decisão tem contrariado parte da Comunidade Católica de Brejo Grande, que encaminhou documentação à Diocese de Aracaju para reverter tal configuração.

4 A cultura e religião no município de Brejão dos Negros

Brejão dos Negros possui uma vasta produção cultural, assim como importantes representações folclóricas, como o Reisado e o Maracatu, que são conservados pela tradição afrodescendente. Novos grupos de cultura afrodescendente também estão surgindo como o intitulado *Batuque Aié*, que agrega características de dança africana com ritmos brasileiros, atrativos aos jovens da comunidade. Há também um forte tradicionalismo religioso católico, como demonstrado na Festa de *Nossa Senhora do Patrocínio*, no calendário religioso do mês de novembro, ou a *Procissão do Senhor Morto*, composta apenas por homens, que ocorre na madrugada da Sexta-Feira Santa.

O povoado de *Brejão dos Negros* conta apenas com uma Igreja Católica e duas de linha Pentecostal. Não há centros de Candomblé ou Umbanda no povoado, para que seus adeptos desenvolvam e pratiquem sua fé e cerimônias é necessário se deslocar para a cidade de Brejo Grande. As festividades religiosas Afrobrasileiras também são feitas nesses centros, enquanto no povoado há pouca representação desse tipo, com predominância de um Catolicismo inculturado, que claramente transparece as estratégias desenvolvidas pelos escravos no passado, para ocultar suas práticas religiosas, o que fortalece ainda mais a identificação Quilombola em *Brejão dos Negros*. Ou seja, os descendentes de escravos libertos são os que se estabeleceram e se organizaram no Candomblé e na Umbanda no início do séc. XX, enquanto os escravos em fuga anterior a este período, pretendendo manterem-se ocultos em seus Quilombos, seguiram com as inculturações e obtiveram apoios de religiosos católicos e paróquias do séc. XIX.

A iniciativa do Padre José Adalto dos Santos, atualmente responsável pela *Comunidade Católica de Brejão dos Negros*, ao propor a inserção da cultura Afrodescendente nas festividades católicas tem conquistado a aversão dos adeptos de cultura etnocêntrica europeia. Dentre muitos questionamentos está em unir duas religiões muito distintas, pois é comum em *Brejão dos Negros* o termo “religião do demônio” ou seita para se referir às religiões de matriz Afrodescendente. Este é mais um sinal que reforça a característica que quem nega a sua identidade e busca o ocultamento, identificando como demoníaca a cultura do povo subjugado pela força ao grupo europeu hegemônico, que impunha a aculturação aos dominados.

Os grupos de Maracatu e Reisado em geral fazem apresentações fora do povoado, com repercussão nacional, sendo atualmente as principais referências culturais do povoado *Brejão dos Negros*. Já o grupo *Batuque Aié* ainda está em

processo de expansão, porém constantemente fazem apresentações por todo o Estado. Depois do reconhecimento de *Brejão dos Negros* como comunidade Quilombola, membros da comunidade têm procurado apoio político, na sustentabilidade cultural que a preserve e represente em todo território brasileiro. Apesar do esforço em manter viva essas tradições, a ruptura cultural e a perda da identidade local descontinua a tradição pelos jovens, criando um desafio para a comunidade. É nesse complexo cenário de construção e reconstrução identitária que se insere a educação básica no povoado *Brejão dos Negros*.

5 A Execução do Projeto NOSSAS RAÍZES na Comunidade Escolar de Brejão dos Negros

A comunidade escolar Quilombola de *Brejão dos Negros* é composta por cerca de duzentas e oitenta famílias. Para atender a educação dessa comunidade e povoados vizinhos, o município de Brejo Grande conta com duas escolas, sendo uma de Rede Municipal de Ensino Básico, e a Escola Estadual *Amélia Maria Lima Machado*. Estudantes de outras comunidades próximas geograficamente, mas com identidades culturais diferenciadas, frequentam estes estabelecimentos escolares, vindo de povoados como *Terra Vermelha*, *Praúna*, *Saramém*, *Guaratuba* e *Farol do Cabeço*.

Na Escola Estadual *Amélia Maria Lima Machado*, cerca de trezentos alunos regulares são distribuídos nos três turnos, caracterizada pelo ensino regular no período diurno e pela Educação de Jovens e Adultos (EJA) no período noturno. A escola conta com dez salas de aula pouco ventiladas, sem outros ambientes educativos necessários, como a biblioteca escolar, sala multimídia, laboratório de informática, quadra coberta. O material didático é bem limitado e não atende a todos segmentos sociais contemplados nas atividades didáticas. A escola também não conta com corpo técnico administrativo, não há merendeira, vigilante e funcionário de apoio. A escola em geral é limpa pela comunidade, que também usa a cozinha para fazer merenda para os seus filhos.

A unidade educacional foi denominada Escola Quilombola e desde então a Secretaria de Educação do Estado de Sergipe tem lançado propostas aos professores, para o desenvolvimento de projetos educacionais voltados a educação Quilombola. A orientação educacional é correta, pois se trata ao atendimento de uma especificidade cultural local. Porém mediante o caráter inovador, advém a difícil decisão de eleger os conteúdos mais interessantes. Foi a partir desse debate que surgiu a ideia de usar a escola como espaço laico, com ênfase na comunidade escolar, que se divide em Quilombola e não Quilombola, para que se debatesse sobre esta identidade e pudesse se encontrar nesse espaço. Assim, nasceu o Projeto *Resgatando Nossas Raízes*, no ano letivo de 2013, com a coordenação de Rosane Guedes da Silva, responsável pela cadeira de História da Escola Estadual *Amélia Maria Lima Machado*. O projeto consiste em implementar na escola um memorial do povoado, caracterizando não somente a cultura Quilombola, mas por toda produção cultural e artístico local. A intenção principal é a de que a comunidade escolar, ao alimentar o memorial, registre a cultura e a identidade local, adquira interesse e identifique-se com este capital social. Dessa forma, tanto o grupo Quilombola quanto o não Quilombola estão buscando meios para preservar sua memória e dessa forma garantir seu espaço social. Segundo estudiosos do tema, como Japiassú e Marcondes:

A memória pode ser entendida como a capacidade de relacionar um evento atual com um evento passado do mesmo tipo, portanto com uma capacidade de evocar o passado através do presente. (JAPIASSÚ; MARCONDES, 2006, p. 183-184).

Portanto, a metodologia adotada pelo projeto e em contínua aplicação no triênio 2013 a 2015, repercute sobre a cultura local e se constitui numa boa maneira de instigar a população local ao autoconhecimento. Também provoca a busca pelo passado, aproveitando a natural curiosidade infantil e dos adultos participantes da EJA, como forma de interpretar e legitimar o presente em constante transformação.

Na época da implantação, em 2013, não havia um gestor na unidade de Ensino, o que impediu a aquisição de recursos didáticos para auxiliar no trabalho de confecção do material de registro do Memorial Quilombola. Foi sugerido entre a equipe pedagógica que fosse feita a solicitação para a Secretaria do Estado da Educação, para a resolução do problema. Mediante o imperativo da necessidade, o procedimento chegou a ser discutido pelo próprio Secretário de Educação do Estado de Sergipe. Essa reivindicação foi somada à outras, referentes à estrutura física das instalações e equipe insuficiente da unidade escolar, numa ação que foi acompanhada pela *Associação Quilombola do Brejão dos Negros*.

Mesmo sob estas circunstâncias, foram encaminhadas as ações do projeto e os trabalhos iniciaram-se em 2013. Com a transversalização do projeto nas práticas pedagógicas da disciplina *Sociedade e Cultura*, foi distribuído um material de orientação aos alunos sobre os tipos de patrimônios culturais passíveis de resgate pela memória e a importância de mantê-la viva. Também foram feitas várias palestras associadas às práticas pedagógicas da disciplina de *História* sobre a natureza e metodologia da pesquisa histórica. Aos poucos, os alunos foram se envolvendo e esperavam com entusiasmo a continuidade do projeto e a divulgação do próximo material de instrução. Para a avaliação dos efeitos do projeto, os métodos utilizados foram a prova escrita com premiação e a arguição. Depois da informação teórica, os alunos foram orientados sobre a técnica de pesquisa de campo, por meio de aulas instrutivas e material impresso. Foram experimentados trabalhos com fotografia etnográfica e descrição de material de entrevista oral e registro escrito, antes de que os alunos fizessem cumprissem as atividades de campo em suas residências, espaços familiares e comunitários, em horários e situações familiares complementares à educação formal.

Os alunos envolvidos esperavam cada fase com expectativas, formavam grupos pelos corredores do estabelecimento escolar, estudando o material instrucional, e acabaram por mobilizar seus familiares na busca por informações e também material bibliográfico e documental. Experimentalmente, foi elaborado um vídeo, com recursos simples, uma câmera fotográfica de uso da escola, um pequeno documentário em que os alunos apresentavam os pontos históricos de seu povoado. Depois de uma edição sem muitos efeitos, o documentário foi apreciado pelos próprios alunos, que ficaram eufóricos em assistir o seu próprio trabalho.

Diante do desenvolvimento dos alunos frente ao trabalho desenvolvido, foi programada uma visita ao *Museu Afrobrasileiro*, localizado no município de Laranjeiras, e ao *Museu da Gente Sergipana*, localizado no município de Aracaju, no período letivo de 2014. O objetivo da atividade foi o de demonstrar aos alunos a importância do resgate da memória bem como sua preservação. Para esse trabalho de visita, os alunos receberam orientações e noções de preservação e conservação de peças históricas. Um questionário foi elaborado e um relatório de campo foi exigido aos alunos visitantes.

Esse contato museológico foi muito importante, pois as equipes de Museólogos e outros graduados e graduandos atuantes nesses espaços culturais explicaram aos estudantes a importância de um museu, como poderia ser montado e ofereceram ajuda na consecução de um memorial no povoado. Os alunos permaneciam atentos a cada peça e ainda “cobriram de perguntas” às equipes dos museus, que respondiam entusiasmadas com o interesse do alunado.

Em especial no *Museu da Gente Sergipana*, os alunos se encantaram com a tecnologia interativa, e perguntavam por várias vezes se tinha como implantarmos algo parecido em sua unidade escolar. Várias ideias foram elaboradas naquele momento, registradas em cadernos e folhas de ofício. Era possível ver alunos sentados no chão, a escrever e passar o material, alunos que se dispensaram um pouco sem sair de uma disciplina. No final dessa visita, os alunos de *Brejão dos Negros* foram aplaudidos pela equipe de pesquisadores do *Museu da Gente Sergipana*.

A preparação do olhar dos alunos, previamente concretizada pelo primeiro ano de aplicação do *Projeto Nossas Raízes*, foi essencial na evolução do resgate cultural e da reconstrução da identidade Quilombola. Deslumbrados com o que viram, os alunos voltaram com muita coisa pra contar, várias ideias surgiram, bem como novos voluntários para pesquisa. Quilombolas e não Quilombolas estavam juntos em uma grande equipe. Mas agora, o memorial iria ser pensado, o que preservar em *Brejão dos Negros*? Foi a partir dessa pergunta que as sugestões de “peças” foram surgindo. Sentindo-se verdadeiros pesquisadores históricos, esses alunos procuram em suas famílias e vizinhos as “autoridades” do conhecimento que se caracterizavam como fontes de pesquisa (humanas), recuperaram arquivos, músicas, e à cada conquista resultou um registro da memória.

Foram adquiridos adereços do Maracatu, Reisado, coletados contos e lendas infantís, fotografias da tradicional *Missa dos Homens (Procissão do Senhor Morto)*, depoimentos sobre a história do povoado, gravações raras com antigos habitantes. A gravação de cantorias populares foi realizada em uma tarde de inverno de 2014, executadas por uma senhorinha com mais de 70 anos, relembando sua cantiga das “farinheiras”. Famílias apresentaram fotos da antiga da Igreja Matriz, bem como contaram a sua história. O material foi recolhido e classificado com toda a equipe. Como o material insere todos os aspectos culturais do povoado, levando em consideração as mais variadas formas de manifestação culturais e artísticas, não houve até o momento nenhuma aversão da população que acompanhou de perto o trabalho de seus filhos.

A escola é utilizada também como ponto de reunião da comunidade e ambiente para os ensaios dos grupos de cultura Afrodescendente já descritos. A *Secretaria do Estado de Sergipe* tem capacitado profissionais para trabalhar a identidade desse local, portanto, a orientação metodológica é inserir elementos da cultura Quilombola transversalmente nos conteúdos curriculares formais, buscando o resgate de tudo que represente o Quilombo. Porém, o projeto tem um objetivo diferente, trata-se de agregar valores com difusão da diversidade, procurando conscientizar por meio da educação sobre o respeito as diferenças, sem imposição de valores, gerando a identidade Quilombola isenta de valores

e conflitos ideológicos que pertencem ao passado.

Atualmente, o Memorial Quilombola de Brejão dos Negros é uma realidade, pequeno em tamanho, mas grande em significados. Consta neste pequeno acervo:

- Um chapéu do Reisado, usado pelo personagem delegado, que pertenceu a seu Pedrinho;
- Um vestido de um personagem do Maracatu, confeccionado para o museu por uma participante do grupo;
- Equipamentos de pesca utilizados para pescar caranguejo e camarão;
- Uma palmatória, datada do século XIX, utilizada para castigar os escravos;
- Um pilão, confeccionado para o museu;
- Fotos da Igreja Matriz e de suas principais festividades;
- Fotos de uma estátua de Padre Cícero, erguido na praça devido a uma promessa feita por uma habitante;
- Registros escritos e gravações de áudio e vídeo, com as lendas do Brejão;
- Gravações de cantigas tradicionais das farinheiras, cantorias do Reisado e do Maracatu;
- Fotos e vestimentas paramentais da Umbanda e do Candomblé.

O acervo continua crescendo e constantemente há a necessidade de explicar à comunidade a importância de unir as culturas Quilombola e não-Quilombola, bem como conscientizá-los sobre os prejuízos da segregação cultural, característico de uma cultura etnocêntrica e colonialista disseminada por séculos no Brasil ... Transformá-la é um processo custoso e complexo.

Considerações finais

Etnia, do grego *ethnis*, significa povo. Esse termo se refere a um grupo de pessoas que apresenta vários elementos em comum, tais como a cultura, língua, história, valores, semelhanças físicas, entre outros. Propõem-se, como principal constatação da aplicação no triênio do Projeto *Nossas Raízes*, que o mito da democracia racial no Brasil seja superado pelo debate em busca da igualdade, por meio do reconhecimento de etnias como comunidades e modos de vida (não somente mediante a ancestralidade); a clarificação das políticas compensatórias; a valorização das experiências multiétnicas na formação cultural dos estudantes.

Diante da experiência educacional vivida em *Brejão dos Negros*, por meio das ações concretizadas do Projeto *Nossas Raízes*, é possível observar que o trabalho contínuo de educação Quilombola é complexo, exige do educador reflexões constantes sobre sua prática de ensino. Caracterizar a Educação Quilombola não implica em anular a cultura internalizada pela comunidade local, já que a tradição é um anteparo que sustenta a modernidade e não há necessidade de descontinuar, o importante é ressignificar. Tornar o espaço escolar democrático significa ampliar seus horizontes, colocando as diferenças para dialogar, em busca de uma consciência que permita a emancipação efetiva do aluno e lhe dê a opção de se identificar Quilombola ou não-Quilombola.

Percebemos que ao serem motivados em trabalhar com a equipe, os alunos de diferentes origens se reconheceram como membros de uma comunidade escolar bem diversificada, souberam coletar em seu ambiente doméstico e comunitário suas tradições familiares, passaram a refletir sobre suas igualdades muito mais que sobre suas diferenças. Também foi possível um melhor diálogo com os pais desses alunos, que acabaram por repensar suas posições, ao invés de incentivar a rivalidade, no momento atual onde esses estudantes vivem o problema da violência em suas casas e cotidiano social.

Dessa forma, entendemos que os métodos referenciais da Educação estão disponíveis para aplicação, discussão, análise e prática nas mais diversas realidades que encontramos no campo educacional. Em relação às comunidades Quilombolas, como no caso observado do *Brejão dos Negros*, foi possível compreender que a Memória local constitui um conjunto de um passado de muitas culturas que convivem entre si, nem sempre de modo harmonioso e equilibrado, não somente de um passado escravocrata.

A maior lição que temos aprendido com esse projeto é que a melhor maneira de ensinar nesse contexto Quilombola conflituoso foi mediar, apenas e deixar que a própria comunidade construa sua identidade, deixando que a escola enquanto formadora de consciência permita que esta flua, na medida em que a educação realmente aconteça. O diferencial das etnias tem de ser relacionado à vivência, língua e cultura. Na escola, etnias diferentes terão de conviver sob condições padronizadas e aprender conteúdos curriculares parametrizados, mas isso não deve apagar a aprendizagem e a sequência da cultura local. Meninos e meninas também precisam se entender diferentes, mas sem que esta diferença signifique hierarquização. A etnia deve significar um componente da personalidade e da identidade.

AZEVEDO, Fernando de. A educação entre dois mundos: problemas perspectivas e orientações. In: *Obras Completas*. Volume XVI, pp. 59-81. São Paulo: Melhoramentos, 1958.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. *Resolução nº 7, 14 de dezembro*. Brasília: Câmara da Educação Básica, 2010.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. *Parecer técnico INCRA/SR-23/F-4/Nº01/2013*. Aracaju: INCRA-Superintendência Regional de Sergipe, 2013.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Ato das Disposições Constitucionais Transitórias-ADCT. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica*. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2010.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana*. Brasília: junho, 2005.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola*. Resolução Nº 8, de 20 de Novembro de 2012. Brasília: Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Básica (CNE/CEB).

BREJO GRANDE. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2015. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Brejo_Grande&oldid=41146222>. Acesso em: 5 jul. 2015.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. *Dicionário Básico de Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2010.

SINTESE, Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado de Sergipe. *Moção de Solidariedade ao Padre Isaias e ao povo de Brejo Grande*. Site do SINTESE. Aracaju: setembro de 2010. Extraído por JusBrasil. Disponível em <<http://sintese.jusbrasil.com.br/noticias/2282495/mocao-de-solidariedade-ao-padre-isaias-e-ao-povo-de-brejo-grande>>. Acesso em 01 de julho de 2015.

[] Possui graduação em Licenciatura em História pela Fundação Educacional Do Baixo São Francisco Dr. Raimundo Marinho (2003) e mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Sergipe (2011). Atualmente é professora do Centro Educacional de Aprendizagem e Professora - SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO. Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Sociologia Urbana, atuando principalmente nos seguintes temas: dízimos, neopentecostalismo, iurd, sacrifício, dádiva e neopentecostalismo e lampião, cangaço, movimentos populares. Atua como docente e coordenadora do curso de especialização “Documentação e Gestão de Arquivos Empresariais e Culturais” – UNIVERSIDADE MAURÍCIO DE NASSAU. Endereço para acessar o Currículo Lattes de Rosane Guedes da Silva <<http://lattes.cnpq.br/9598325171019297>>. E-mail: <saneguedes@hotmail.com>.

[] Nascida em 28 de janeiro de 1966, brasileira, paulistana, casada desde 1993. Possui graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade de São Paulo (1990). Defendeu a dissertação de mestrado “Por uma epistemologia da Educomunicação” em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (2002) e a tese de doutorado “O potencial das Histórias em Quadrinhos na formação de leitores” em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo (2008). Docente do Magistério Superior na Universidade Federal de Sergipe (UFS) desde abril de 2009. Endereço para acessar o Currículo Lattes de Valéria Aparecida Bari: <<http://lattes.cnpq.br/0106962520738975>>. Endereço para acessar a tese de doutorado de Valéria Aparecida Bari: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-27042009-121512/>>. Email: <valbari@gmail.com>.

[] Possui graduação (Bacharel e Licenciado) em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Alagoas (2008) e mestrado em Sociologia pela Universidade Federal de Sergipe (2011). Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Sociologia da Família, atuando principalmente nos seguintes temas: Sociologia, Sociologia da Família. Metodologia Científica, Antropologia, Antropologia Visual, Etnologia e Indigenismo. Atualmente trabalhando com pluriparentalidade. Mestre em Sociologia e Endereço para acessar o Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/6046398132788571>>, E-mail: <jcdreamer@gmail.com>

Recebido em: 05/07/2015

Aprovado em: 06/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: